

ANALISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE POR MEIO DE MAPAS TEMÁTICOS

Analysis of Mesorregião Norte Catarinense's socioeconomic characteristics through thematic maps

Gabriel Phelipe Nascimento Rosolem

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Engenharia Civil

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Florianópolis/SC

gabriel.rosolem@posgrad.ufsc.br

Lucas Martín Jardín

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Engenharia Civil

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Florianópolis/SC

Lucas.jardin@posgrad.ufsc.br

Everton da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Geociências

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Florianópolis/SC

everton.silva@ufsc.br

Carlos Loch

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Engenharia Civil

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Florianópolis/SC

carlos.loch@ufsc.br

Resumo:

Os dados socioeconômicos vêm descrever com números e informações concretas, as condições de uma determinada localização geográfica e sua incidência na população em determinado momento. Assim, o diagnóstico socioeconômico consiste de uma tradução da realidade de um espaço geográfico e necessita da utilização de indicadores que cobram os diferentes temas desta realidade, a fim de auxiliar as decisões e planos a serem executados para atender a população deste espaço. Desta forma, este trabalho tem por finalidade analisar os dados socioeconômicos da mesorregião Norte do Estado de Santa Catarina através de mapas temáticos. Para tanto, foram coletados dados disponibilizados por diferentes instituições federais e estaduais, com posterior sistematização em uma única planilha eletrônica, que por sua vez foi relacionada em software de Sistema de Informações Geográficas (SIG) com a malha dos municípios da mesorregião por meio do geocódigo municipal. Os dados foram analisados estatisticamente e os mapas temáticos produzidos utilizaram diferentes formas de implantação e variáveis visuais, explorando as formas de representação para melhor compará-los. Os resultados permitiram visualizar que o município de Joinville e seus limítrofes possuem a maior população, IDH-M, Receita Tributária e arrecadação de IPTU, bem como concentram a maior parte do Produto Interno Bruto da mesorregião. Também foi verificado que as rodovias federais são um dos indutores de desenvolvimento dos municípios a oeste na mesorregião.

Palavras-chave: Dados socioeconômicos; Cartografia temática; Sistema de Informações Geográfica; Gestão Territorial.

Anais do COBRAC 2016 - Florianópolis –SC – Brasil - UFSC – de 16 à 20 de outubro 2016

Abstract:

Socioeconomic data are used to describe with numbers and concrete information the conditions of a particular geographical location and its incidence in the population at given time. Thus, the socioeconomic diagnosis consists of a translation of the reality of a geographical area and requires the use of indicators covering different topics of this reality in order to assist decisions and plans to be carried out to serve the population of this area. This paper aims to analyze the socioeconomic data of Mesoregião Norte of Santa Catarina State through thematic maps. For that, it were collected data made available by federal and state institutions, with subsequent systematization in a single spreadsheet - which was related in a Geographic Information System (GIS) software with the mesh of the mesoregião municipalities by the municipal geocode. Data were statistically analyzed and thematic maps produced using different visual variables, exploring forms of representation to better compare them. The results demonstrate that the municipality of Joinville and its neighbors have the largest population, Municipal HDI, Tributary Income and collection of property tax, and concentrate most of the Gross Domestic Product of the Mesoregião. It was also found that the federal roads are one of the developing inducers of the west municipalities in Mesoregião Norte.

Keywords: Socioeconomic Data; Thematic Cartography; Geographic Information System; Land Management.

1 INTRODUÇÃO

As informações, os dados, as estatísticas são elementos que resumem uma realidade parcial de um setor ou área do conhecimento específico, nesse sentido, esses dados podem ser representados graficamente como fenômenos concreto ou abstrato. De modo que, os dados sociais e econômicos devem ser associados a uma determinada área que nos permitam referenciar o fenômeno no espaço físico onde acontecem.

Os dados socioeconômicos vêm descrever com números e informações concretas, as condições de uma determinada localização geográfica e sua incidência na população em determinado momento. População, que por ser parte das dinâmicas e das transformações, também é um fator principal e unidade de medida e comparação de grande parte das informações dos países, estados ou municípios.

Assim, o diagnóstico socioeconômico consiste em uma tradução da realidade vivida por uma população em determinado espaço geográfico, por meio da utilização de indicadores de boa confiabilidade, validade e desagregabilidade que cobrem as diversas temáticas da realidade social (JANNUZZI, 2005). Por fim, o diagnóstico é o retrato inicial amplo de uma realidade que servirá de referência para auxiliar as decisões de questões prioritárias a serem atendidas, a elaboração de estratégias, programas e ações a desenvolver (LIMA; ANDRADE; BARCELOS, 2013).

O motivo de escolher dados socioeconômicos de uma mesoregião Catarinense por meio da discretização dos indicadores em cada município que o integram, é obter e comparar os diferentes tipos de mapas criados, procurando compreender alguns padrões de ocupação territorial e crescimento econômico influenciado por recursos estratégicos de cada município. Nesse sentido se destacam fatores como, acessibilidade viária, portos, recursos naturais, relevo característico, etc. que geram algum tipo de impulso econômico, impacto social, baseado em dados oficiais de diferentes órgãos federais e estaduais.

2 OS MAPAS TEMÁTICOS

Uma ferramenta importante para facilitar a visualização e a evolução dos indicadores socioeconômico de uma região é a cartografia temática. Sendo estes, os mapas designados para mostrar feições ou conceitos particulares (NOGUEIRA, 2009), que representados em diversas escalas, são destinados a temas específicos, de modo que ao analisar um tema em particular, este poderá contar com diversos fenômenos ou variáveis os quais não conseguiram ser expressos em um mesmo mapa, a solução é, portanto, multiplicá-los, diversificando-os (IBGE, 1999 apud CASTRO, 2004).

Segundo Simoni (2005 apud MARTINELLI, 2003) a base cartográfica refere-se à a cartografia topográfica que é referência para acomodar outros temas cartográficos. Envolvendo aspectos específicos quanto à escala, orientação, projeção, rede geográfica, meridiano central, seleção dos elementos planimétricos e altimétricos, pontuais, lineares, zonais, impondo muitas vezes generalizações.

O desenho dos mapas temáticos é um processo que têm vital importância a combinação de elementos como a escala, a projeção, o tratamento dos dados, a simbolização e o cor. Isto significa que o mapa temático esta constituído por dois elementos fundamentais, uma é a base geográfica, denominado mapa base, e também uma camada de conteúdos específicos ou temáticos (PALACIOS, 2010).

Dispostos sobre uma base de referencia, e com o auxilio de símbolos qualitativos e/ou quantitativos, o objetivo dos mapas temáticos é o de fornecer as informações concernentes a um determinado tema ou fenômeno que está presente ou age no território mapeado (CASTRO, 2004).

Quanto a representação de símbolos qualitativos, estes têm por objetivo principal mostrar a distribuição espacial ou localização de algum fenômeno geográfico. Por outro lado, os mapas quantitativos mostram os aspectos espaciais de dados numéricos, ou seja, apresenta “quanto” de algo está presente na área mapeada (NOGUEIRA, 2009).

3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

As informações do PIB dos Municípios permitem avaliar, dentre outros aspectos, “a concentração econômica no País”, permitindo identificar as áreas segundo o grau de desenvolvimento econômico bem como a estrutura produtiva. Assim, produzindo informações que captam as especificidades do País e propiciando estabelecer objetivos e definir prioridades, além de auxiliarem as políticas de ajuste estrutural (SILVA; SILVA; SANTANA, 2013).

Conforme a Silva, Silva e Santana (2013), o “Produto Interno Bruto” é o valor total de bens e serviços produzidos na economia de um país num determinado período de tempo, independentemente de ser realizada por empresas nacionais ou estrangeiras. Além disso, o PIB pode ser calculado de três formas diferentes, pela ótica da oferta, pela ótica da demanda ou pela ótica do rendimento. Nesse sentido, o valor do PIB não deve variar de acordo com o método de cálculo utilizado. Já o PIB per Capita de cada município é estimado através do valor do Produto Interno Bruto do município por sua população residente.

Outro indicador socioeconômico importante é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de

desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades. A renda é vista como um dos meios do desenvolvimento e não como seu fim. Com o desenvolvimento humano, o foco é transferido do crescimento econômico, ou da renda, para o ser humano (BRASIL, 2012).

Segundo Santa Catarina (2010), isto quer dizer, que o IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (medida por uma combinação de taxas de alfabetização e taxa de matrícula escolar), longevidade (medida pela esperança de vida ao nascer) e renda (medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per Capita ajustado). O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estabeleceu três faixas para classificar o IDH global: baixo, médio e alto desenvolvimento humano, com os intervalos para classifica-los sendo 0,00 a 0,499, 0,500 a 0,799 e 0,800 a 1,000, respectivamente.

Segundo PNDU, Fundação José Pinheiro e IPEA (2013), as faixas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) não são as mesmas do IDH global, para que pudessem ser mais bem adaptadas a realidade brasileira. Para o IDH-M foram criadas 5 faixas: muito baixo (0 – 0,499), baixo (0,500 – 0,599), médio (0,600 – 0,699), alto (0,700 – 0,799) e muito alto (0,800 – 1).

Por ultimo, também foram incorporados às análises socioeconômicas, os dados de Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU), Receitas realizadas, Receita Tributaria, Fundo de Participação Municipal (FPM) e do Esforço Fiscal de cada município.

O IPTU é o valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana do município (SANTA CATARINA, 2010).

No caso da Receita Tributaria, são os ingressos provenientes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria. É receita privativa das entidades investidas do poder de tributar: União, Estados, Distrito Federal e Municípios (SÃO PAULO, 2010).

O FPM constitui uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados e municípios, prevista no art. 159 da Constituição Federal (BRASIL, 2015). Composto de 22,5% da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. A distribuição dos recursos aos Municípios é feita de acordo o número de habitantes. São fixadas faixas populacionais, cabendo a cada uma delas um coeficiente individual. O mínimo é de 0,6 para Municípios com até 10.188 habitantes, e, o máximo é 4,0 para aqueles acima 156 mil (CAETÉ, 2011).

Neste contexto, o Esforço Fiscal é definido como a relação percentual entre a carga efetiva e o potencial estrutural de arrecadação. Podendo ser interpretado como a diferença entre o nível de utilização da capacidade tributária potencial ou máxima de arrecadar recursos tributários em uma jurisdição e a arrecadação efetivamente verificada em uma determinada jurisdição. Portanto, quanto maior o índice de Esforço Fiscal, mais próximo está a arrecadação efetiva da arrecadação potencial e, deste modo, maior a eficiência da administração tributária (SIQUEIRA; LIMA; PAES, 2014).

4 ÁREA DE ESTUDO

A área mapeada, na qual é desenvolvida esta pesquisa, é a mesorregião Norte do Estado de Santa Catarina (Figura 1), constituída por vinte seis municípios, conformando a região do Estado que possui o segundo maior contingente populacional. Segundo dados do Censo 2010, havia no Norte 1.212.843 residentes, o que equivale a 19,4% da população estadual. Com um aumento de 18,1% em relação ao ano de 2000, o crescimento demográfico na região foi o terceiro maior dentre as seis mesorregiões do Estado.

Segundo Santos e Aruto (2013), a mesorregião Norte possuía em 2010, uma área de 15.936,70 km² o que representa 16,76% do total do Estado, por volta de 75 habitantes por quilômetro quadrado, configura-se como a quarta maior em termos de extensão territorial e densidade demográfica dentre as regiões catarinenses.

Com relação a distribuição populacional, aproximadamente 88% encontrava-se em área urbana, enquanto 12% viviam em área rural, destacando-se como município mais populoso Joinville, com pouco mais de 515 mil habitantes contabilizados na ocasião do último Censo - o que representa 42% da população na mesorregião do Norte.

Com relação aos aspectos econômicos, a região do Norte Catarinense se destaca como a segunda região mais rica do Estado, quando, em 2010, o seu PIB atingiu mais de R\$ 37 bilhões, o que equivale a 24,7% do total do PIB catarinense para o mesmo ano (SANTOS; ARUTO, 2013).

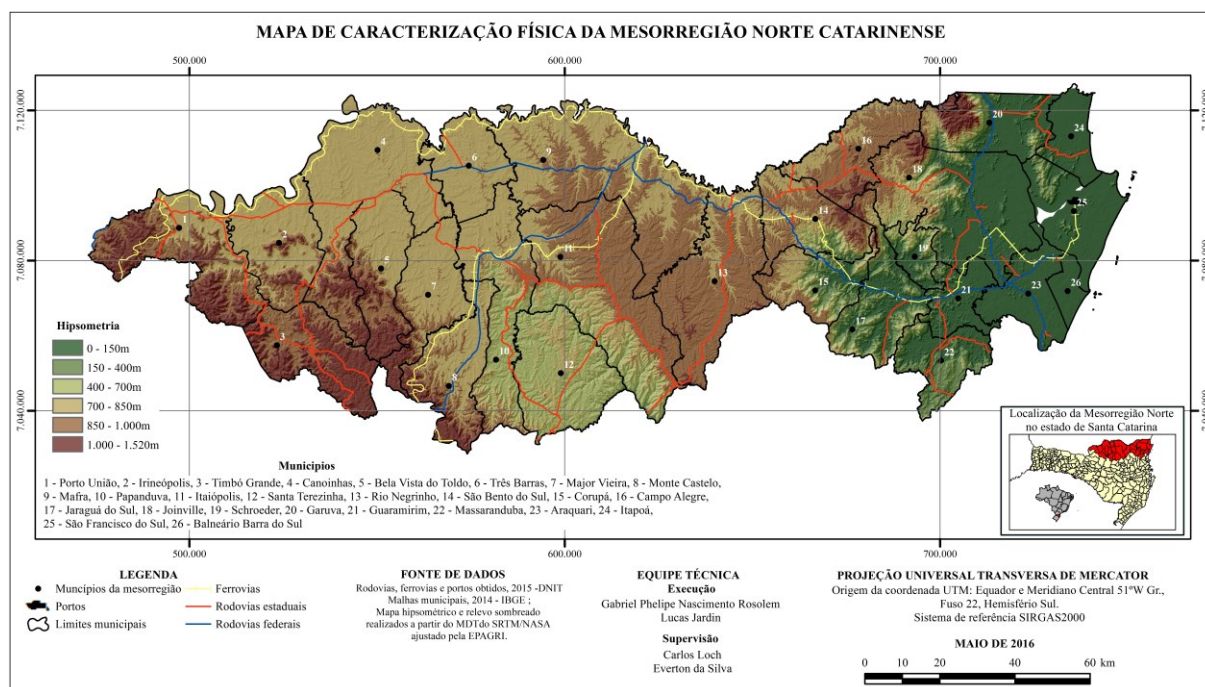


Figura 1 - Mapa Físico e das Divisões Políticas da Mesorregião Norte Catarinense.

Fonte: autores.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A representação da realidade da mesorregião Norte de Santa Catarina por meio de mapas temáticos foi o carro-chefe do método adotado para apresentação do diagnóstico

[Anais do COBRAC 2016 - Florianópolis –SC – Brasil - UFSC – de 16 à 20 de outubro 2016](#)

socioeconômico, facilitando a visualização e a comparação dos indicadores nos diferentes municípios integrantes da mesorregião.

Os métodos desenvolvidos podem ser divididos em quatro etapas: coleta e tabulação dos dados; preparação e relacionamento dos dados em Sistema de Informações Geográficas (SIG); análise dos dados coletados por meio de ferramentas estatísticas; produção e comparação dos mapas temáticos.

Na coleta de dados foram acessadas as páginas da internet de instituições federais e estaduais. Primeiramente, buscou-se no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na página do *Webcart* (IBGE, 2016), e selecionaram-se as variáveis do tema finanças públicas “Receitas orçamentárias realizadas”, “Receitas orçamentárias realizadas – Tributárias” e “Receitas orçamentárias realizadas – IPTU”, e das variáveis do tema síntese das informações “População residente” e “IDH-M 2010”.

Segundo IBGE (2016), a fonte do tema finanças públicas são as receitas orçamentárias realizadas e despesas orçamentárias empenhadas em 2014, constantes em Brasil (2015), e o tema síntese das informações são dados do próprio IBGE. As variáveis foram selecionadas três a três para a criação do cartograma, cujos dados foram exportados em planilha eletrônica. Os dados do FPM foram obtidos no site do Tesouro Nacional (BRASIL, 2016) filtrados para todos os municípios de Santa Catarina para o ano de 2014 e exportados em planilha eletrônica. O esforço fiscal foi obtido da razão entre a receita tributária pelo FPM. No caso de dados faltantes para alguns municípios, buscou-se na página da Federação Catarinense de Municípios (FECAM) os atributos necessários.

Quanto a dados físicos, o modelo digital de terreno foi obtido na mapoteca digital do Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Já os modais de transporte na página da internet do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e do Departamento Estadual de Infraestrutura (DEINFRA). Por fim, a malha municipal e a divisão das mesorregiões de 2014 foram obtidas junto ao página do IBGE.

De posse de todos os dados socioeconômicos, procedeu-se a tabulação dos mesmos em uma única planilha eletrônica com o uso do *Microsoft Excel 2010*, na qual cada linha corresponde a um município da mesorregião e cada coluna um indicador. Com os dados tabulados é necessário relacionar a planilha e a malha dos municípios em um software SIG a fim de especializar os atributos e produzir os mapas temáticos. Para tanto, inseriu-se a malha dos municípios no software *ArcGIS 10* e relacionou-se as entidades geométricas com as linhas de cada município da planilha por meio do atributo geocódigo municipal.

Com os indicadores vinculados aos respectivos municípios, analisaram-se por meio de ferramentas estatísticas, valores como medidas de tendência central, dispersão, casos atípicos e os histogramas, de forma a melhor representar os atributos e os intervalos de medidas. Por fim, os mapas temáticos produzidos utilizam diferentes formas de implantação, variáveis visuais e esquema de cores, explorando as formas de representar os conteúdos e melhor compará-los.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após tabular todos os dados em uma planilha eletrônica no Excel, inseriu-se a tabela no software ArcGIS 10 e correlacionou-se tal dados com a malha geométrica dos municípios

catarinenses disponibilizada pelo IBGE, por meio do campo geocódigo municipal. Os resultados obtidos foram 5 mapas temáticos combinando dados coletados e representando os através da variação de símbolos, tamanhos, cores e diagramas. Por meio destes mapas propõem-se análises dos indicadores entre os municípios da mesorregião Norte, não sendo a intenção deste trabalho analisar a evolução temporal dos indicadores.

Neste contexto, a Figura 2 traz o mapa da população e IDHM da mesorregião Norte, no qual a população é representada por símbolos proporcionais e o IDH-M por representação contínua variando a tonalidade dentro do limite municipal e seguindo a regra do quanto maior o valor representado, mais escuro. A partir deste mapa verifica-se que a concentração da população é maior nos municípios ao leste da mesorregião, próximos ao litoral, e os mais populosos sendo Joinville, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul. Ainda, também se verifica que a população municipal é maior nos municípios cortados por rodovias federais. Do mesmo modo, observa-se a mesma tendência, com algumas poucas exceções, também ocorre com o IDHM.

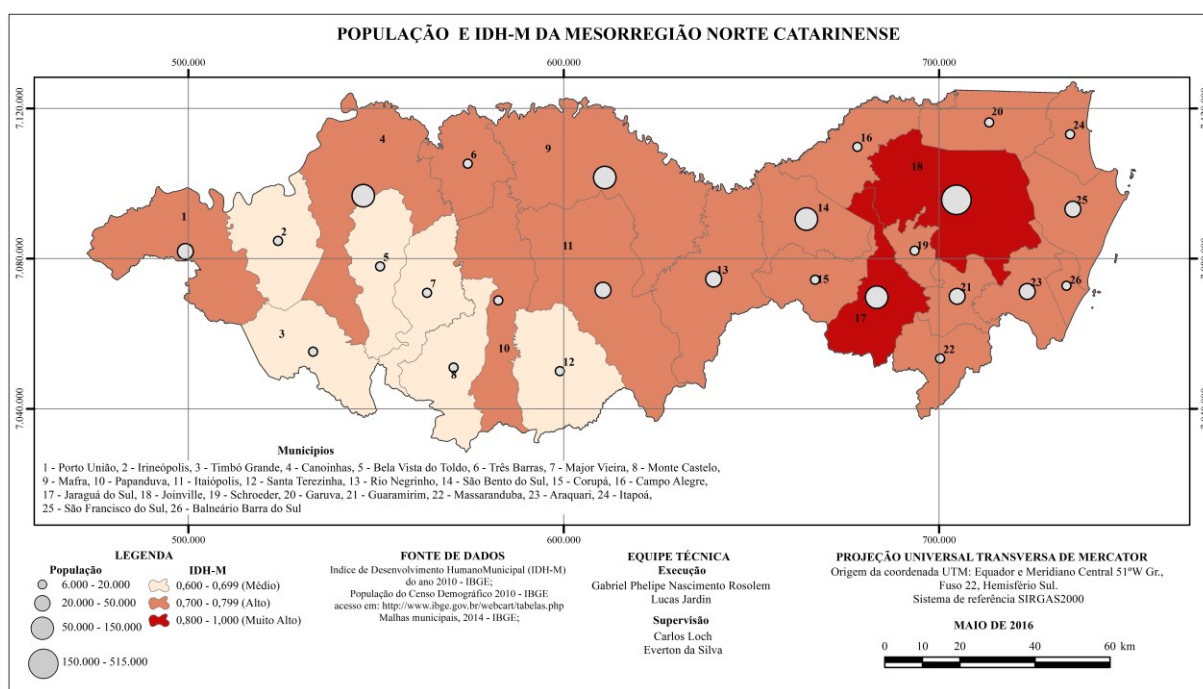


Figura 2 – Mapa da população e IDH-M da mesorregião Norte catarinense

Fonte: autores.

Cabe ressaltar que dos 26 municípios da mesorregião, 12 pertencem ao Programa Territórios da Cidadania do governo federal, o qual tem por objetivo promover o desenvolvimento econômico e ampliar os programas básicos de cidadania através de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. Os municípios que pertencem ao programa e estão na mesorregião são: Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Três Barras. Ao confrontar esta informação com o IDH-M, verifica-se que dos seis municípios dentro da faixa de médio desenvolvimento humano, quatro são pertencentes ao programa.

Já na Figura 3, pode-se observar o PIB total do ano 2010 de cada município representado em gráficos de barras de tamanho proporcional dentro dos limites municipais e o PIB per Capita, que está representado com uma distribuição contínua por meio de cores de maneira que quanto maior o PIB per Capita do município, mais escura a tonalidade. Neste mapa, destacam-se também os municípios localizados na porção leste da mesorregião com uma concentração econômica majoritária com relação ao PIB total dos demais municípios. Observa-se que municípios comandados por Joinville, seguido por Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul e São Bento do Sul, somam uma participação do PIB na ordem dos 79% do PIB da mesorregião, enquanto os outros 22 municípios restantes somados, os 21% restante do valor total de bens e serviços produzidos na economia da mesorregião.

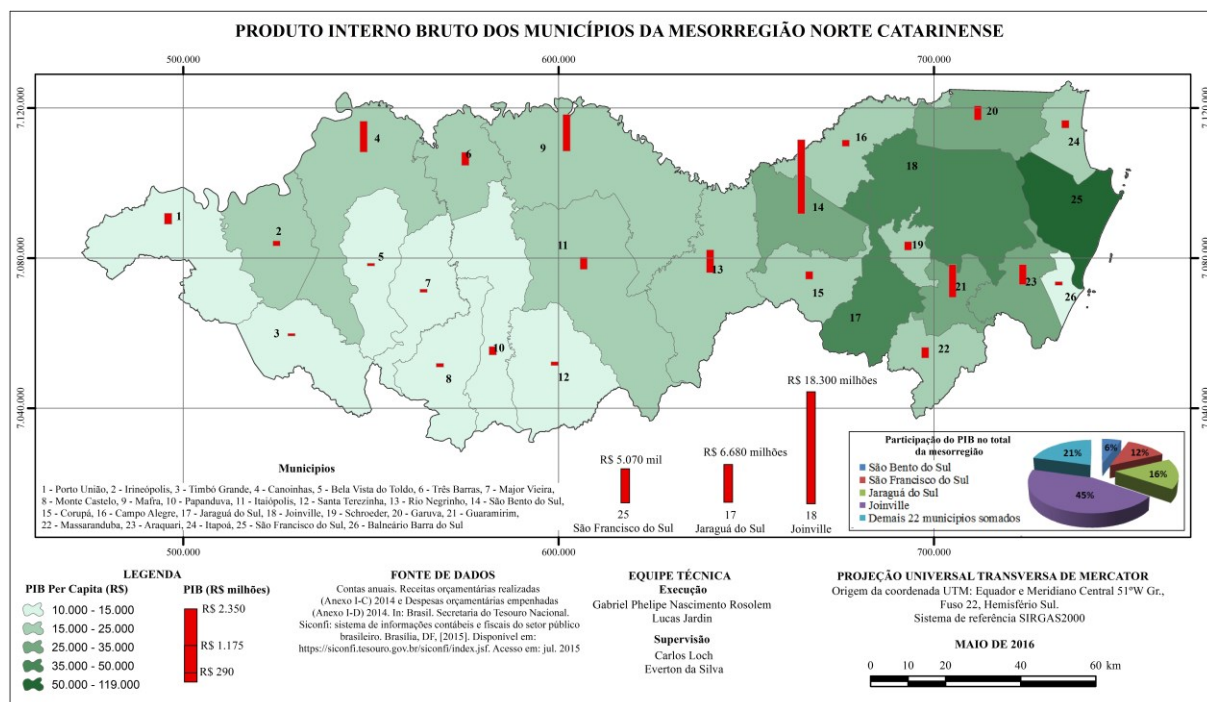


Figura 3 - Mapa do PIB dos municípios da mesorregião norte catarinense
 Fonte: autores.

Igualmente ao avaliar o PIB per Capita, podem-se destacar alguns resultados desconcertantes. Por exemplo, o caso a participação do PIB de Joinville no PIB total da mesorregião é de 45% e São Francisco do Sul é 12%, mas quando analisamos o PIB per Capita dos mesmos municípios, Joinville esta na ordem de R\$35.000-50.000 e São Francisco do Sul esta na ordem de R\$50.000-119.000. Isto se deve dois motivos: a população de Joinville que é altamente superior com relação à de São Francisco do Sul, na ordem de 1200% maior; e São Francisco do Sul, como se pode observar no mapa físico (Figura 1), tem porto marítimo, isso gera grandes movimentos financeiros na exportação e importação.

Ao analisar o valor do IPTU, representado em símbolos proporcionais na Figura 4, verifica-se que os valores são coerentes, uma vez que os municípios que mais arrecadam são os mais populosos – já que a maior porcentagem da população da mesorregião é urbana. Porém algumas exceções são verificadas, como Itapoá, Balneário Barra do Sul e São Francisco do Sul. No caso dos dois primeiros, são municípios com menos de 15 mil

habitantes e possuem arrecadações em milhões de reais por ano. Por outro lado, o município de São Francisco do Sul, com uma população aproximada de 40 mil habitantes, possui a arrecadação de menos de meio milhão de reais. Assim, constata-se a diferença que os municípios se empenham e conhecem o próprio território, pois o IPTU necessita de uma base cartográfica de qualidade e atualizada para que a cobrança do tributo seja justa e eficiente. Assim comparativamente, os municípios que efetivamente possuem cadastro técnico, mesmo sendo grandes e de economia diversificada, por exemplo, Joinville e Jaraguá do Sul, conseguem ser mais eficiente na arrecadação do imposto territorial urbano.

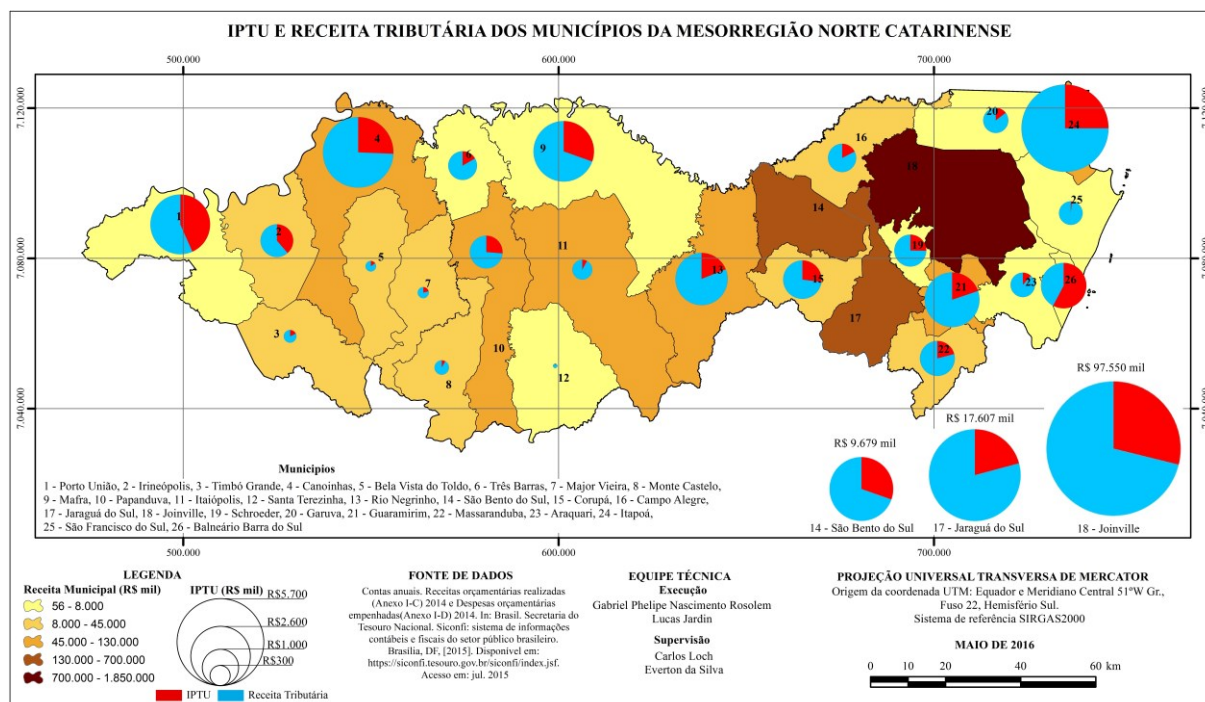


Figura 4 - Mapa do IPTU e Receita Tributária dos municípios da mesorregião norte catarinense

Fonte: autores.

Comparando o mapa da proporção do IPTU na receita tributária com mapa do FPM e esforço fiscal dos municípios (Figura 5), nota-se que há uma tendência natural dos municípios com maior IPTU, também possuem uma maior arrecadação tributária. Porém, como a receita tributária é composta por outros impostos, este indicador está fortemente relacionado as principais atividades econômicas do município. Tal fato pode ser aferido em São Francisco do Sul, cuja arrecadação total de tributos é uma das maiores da mesorregião, mas a participação do IPTU nesta arrecadação é na ordem de 1,5%. O oposto ocorre em Balneário Barra do Sul, cuja participação do IPTU é de 57%.

Também é possível verificar a tendência a partir da Figura 5 que os municípios cujo esforço fiscal é próximo ou maior a 1,0 são os municípios mais populosos da mesorregião, com exceção do município de Itapoá. Esta tendência pode estar relacionada ao fato que uma população maior está atrelada a maior oferta de empregos e consequente maior diversidade econômica. Além disto, os municípios cujo esforço fiscal é maior 1,0 são municípios vizinhos a Joinville, que é a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, polo industrial e

recortado pela BR-101 – um dos mais importantes corredores rodoviários do país.

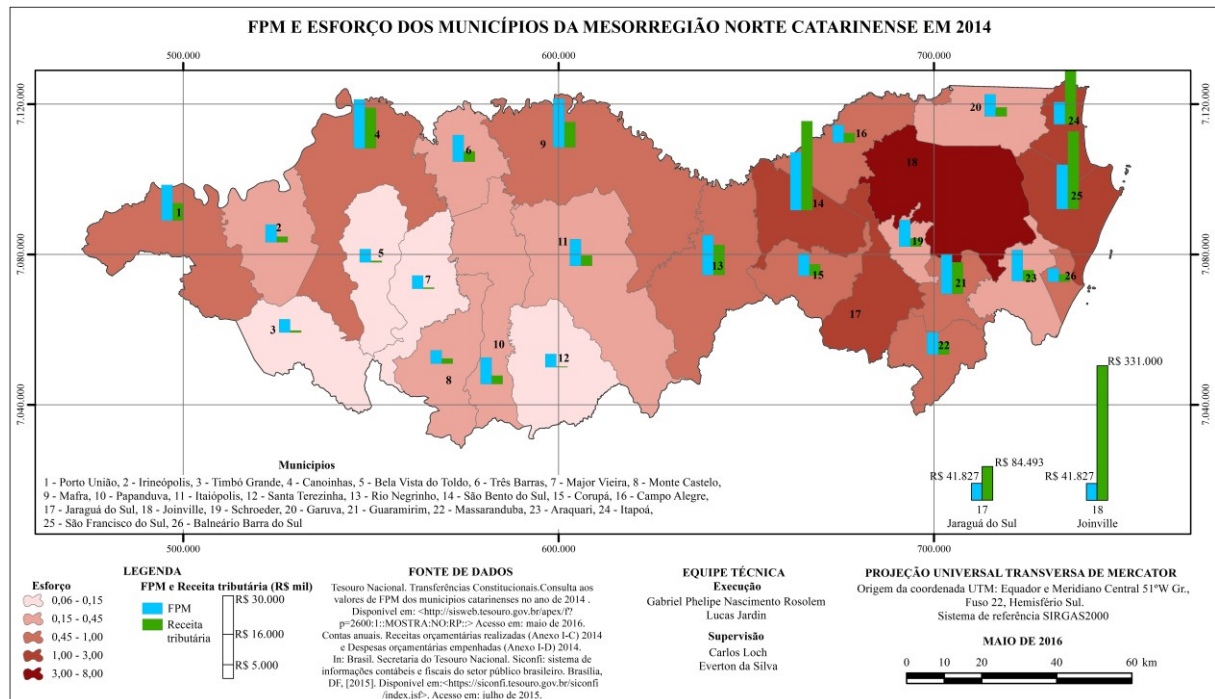


Figura 5 – Mapa do FPM e Esforço Fiscal da mesorregião norte catarinense

Fonte: autores.

6 CONCLUSÕES

Os dados coletados nas diferentes instituições foram tabulados com o uso de planilha eletrônica e vinculados a malha dos municípios da mesorregião por meio do geocódigo municipal do IBGE em software SIG. Os mapas temáticos produzidos apresentam os indicadores utilizando o método de implantação zonal e pontual, variáveis visuais, tamanho e cor, nível de medida, nominal, ordinal, intervalar e proporcional.

Ao comparar os diferentes mapas produzidos com relação a representação, verificou-se que os dados quantitativos são melhor representados pela variável visual tamanho e nível de medida proporcional, permitindo uma melhor individualização e comparação dos valores dos indicadores de cada município.

Quanto à análises dos indicadores, contatou-se a tendência de que a população e o IDH-M são maiores nos municípios mais próximos ao litoral e nos recortados por rodovias federais. Em relação ao PIB, Joinville, Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul e São Bento do Sul são responsáveis por aproximadamente 80% da do valor total de bens e serviços produzidos na economia da mesorregião, sendo os quatro municípios localizados na porção mais a leste da mesorregião, Joinville a mais industrializada e os outros três municípios são limítrofes a este. Quanto ao IPTU, verificou-se uma tendência coerente de que os municípios mais populosos também possuem uma maior arrecadação do tributo Ao comparar a proporção do IPTU na receita tributária com o valor do FPM e esforço fiscal dos municípios, notou-se a tendência natural dos mesmos municípios que tinham uma maior arrecadação de IPTU também terem maior arrecadação tributária e menor dependência de recursos federais.

Desta forma, conclui-se que os mapas são formas de representação e comunicação imprescindível para o conhecimento e gestão do território. Ao utilizar os mapas temáticos para analisar dados socioeconômicos permitiu-se correlacionar os indicadores com a localização geográfica e informações que somente em tabelas e gráficos não seriam passíveis de visualização.

Referências Bibliográficas

BRASIL. TCU. Tribunal de Contas da União (Org.). **Fundo de Participação dos Municípios**. 2015. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

BRASIL. PNUD. Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento (Org.). **Desenvolvimento Humano e IDH**. 2012. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Siconfi**: sistema de informações contábeis e fiscais do setor público brasileiro. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>>. Acesso em: julho de 2015.

BRASIL. Tesouro Nacional. **Transferências Constitucionais**. Disponível em: <[http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1::: >](http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1:::) Acesso em: 20 de abril de 2016.

CAETÉ. Prefeitura Municipal de Caeté. Secretaria da Fazenda de Caeté (Org.). **Relatório Mensal Fazenda**: Fevereiro/2011. Caeté/MG: Prefeitura Municipal de Caeté, 2011. 24 p. Disponível em: <<http://www.caete.mg.gov.br/>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

CASTRO, Frederico do Valle Ferreira. **Cartografia Temática**. Belo Horizonte: Ufmg, 2004. 99 p. Disponível em: <<http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

IBGE. **Webcart beta**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/webcart/tabelas.php>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília/DF, v. 2, n. 56, p.137-160, jun. 2005. Trimestral. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/1978-1432645214.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

LIMA, Luciana; ANDRADE, Marcelo; BARCELOS, Vinicius. Diagnóstico Socioeconômico como instrumento de gestão regionalizada e participativa. In: CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 6., 2013, Brasília/DF. **Diagnóstico Socioeconômico como instrumento de gestão regionalizada e participativa**. Brasília/DF: Consad, 2013. p. 1 - 21. Disponível em: <<http://consadnacional.org.br/vi-congresso-consad-trabalhos-apresentados/>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

NOGUEIRA, Ruth Emilia. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 327p

PALACIOS, Juan E. Gutiérrez. **Cartografia Temática**. 1.ed. Valparaiso: Universidad Técnica Federico Santa María - , 2010. 81p. Disponível em: <<http://www.cartomap.cl/>>. Acesso em: 06 Jun. 2016.

PNDU, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO e IPEA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil** – FAQ perguntas frequentes. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/perguntas_frequentes/#19>. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

SANTA CATARINA. SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Org.). **Santa Catarina em Números**. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2010. 127 p. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

SANTOS, Leandro dos; ARUTO, Pietro Caldeirini. **Boletim Regional do Mercado de Trabalho**: Mesorregião Norte Catarinense. Florianópolis: Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, 2013. 15 p. (2). Disponível em: <<http://www.sst.sc.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. (Org.). **Receita Orçamentária**: Conceitos, Codificação e Classificação. São Paulo/SP: Prefeitura de São Paulo, 2010. 7 p. Disponível em: <<http://www.fazenda.sp.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

SILVA, Amanda Maria da; SILVA, Gleice Pereira da; SANTANA, Anderson Marcolino de. Análise do Produto Interno Bruto no Estado do Paraná através da Cartografia Temática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 16., 2013, Foz do Iguaçu/PR. **Anais...** . 2013: Sbsr, 2013. p. 1967 - 1973. Disponível em: <<http://urlib.net/rep/83LX3pFwXQZ5Jpy/CxGU3>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

SIQUEIRA, Kleyton José da Silva Pereira de; LIMA, Ricardo Carvalho de Andrade; PAES, Nelson Leitão. **Esforço Fiscal dos Municípios Pernambucanos**: Uma Análise de Fronteira Estocástica. 2014. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SIMONI, Fernanda. **Mapa temático aplicado à análise ambiental de bacia hidrográfica**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://ppgec.posgrad.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2015.